

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NA PESPECTIVA DO LETRAMENTO

Grazielle Aparecida de Oliveira Ferreira¹ – grazielleclara2010@hotmail.com
Vera Aparecida de Lucas Freitas² – verafr@globo.com

Não temos o direito de submeter, mais uma vez, as crianças brasileiras a tentativas fracassadas de lhes dar acesso ao mundo da escrita e da leitura.

Magda Soares

Introdução

Este trabalho é parte da pesquisa de Mestrado em andamento “Formação continuada de professores alfabetizadores na perspectiva do letramento: um (re) significar da prática docente?”.

A concepção de formação continuada é aqui compreendida do ponto de vista de Imbernón (2010) que propõe uma formação aportada na reflexão dos professores sobre sua prática pedagógica, partindo do princípio de que o espaço da formação continuada é um espaço privilegiado para questionamentos, para levantamento de dúvidas e dificuldades, para a curiosidade, de possibilidade de apropriação de conhecimentos como também da ampliação dos conhecimentos trazidos por eles de sua formação inicial e de outros cursos de formação continuada que já participaram e colaboram na condução de seu trabalho.

O Centro de Formação dos Profissionais em Educação (CEFOPE), departamento da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis – GO foi escolhido como campo da pesquisa, por ser o órgão responsável pela formação continuada de docentes e não docentes da rede municipal, e por oferecer uma atenção especial à formação dos professores alfabetizadores com a promoção do curso “Práticas de Letramento e Processos de Alfabetização”.

Minha pesquisa objetiva investigar quais as contribuições que o curso de formação continuada, especificado anteriormente, fornece aos professores em formação em relação à apropriação dos saberes teóricos relacionados à alfabetização e o letramento e a transposição didática desses conhecimentos construídos, adquiridos na prática pedagógica do professor alfabetizador na perspectiva do alfabetizar letrando.

¹Mestranda em Educação pela Universidade de Brasília (FE –UnB) – Brasília (DF) e professora da rede municipal de ensino de Anápolis – Goiás.

²Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE – UnB), Brasília (DF).

Revisão de Literatura

Partindo da premissa de que todo professor é um agente letrado, Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010) afirmam que a formação docente feita em moldes tradicionais é incompatível com as necessidades da prática cotidiana exigida pela profissão. Tal prática atribui ênfase aos aspectos teóricos provenientes das ciências humanas em detrimento da dimensão prática e metodológica. O professor enquanto agente letrado deve ter domínio de estratégias de ensinar a ler e a escrever, ou seja, deve levar o aluno tanto a dominar a tecnologia da leitura e da escrita (domínio do sistema de escrita alfabética e formação da consciência fonológica) como também levá-lo a desenvolver a habilidade de fazer uso deste sistema em diversas situações comunicativas cotidianas (os letramentos). As autoras ainda registram que é tarefa do professor desenvolver recursos para facilitar a integração entre os conhecimentos de língua oral que os alunos trazem consigo para a escola e as competências de leitura, escrita e oralidade que vão adquirir ou aprender. Além disso, o professor deve reconhecer atividades pedagógicas com a língua materna que contribuam para o desenvolvimento linguístico, afetivo e social do aluno.

Em Signorini (2012), percebe-se uma postura semelhante, em relação à questão da formação de professores nos moldes tradicionais com foco nos gêneros escolares (narração, descrição e argumentação dentre outros). A autora afirma que esse tipo de formação não dá conta de formar estudantes competentes para fazer uso efetivo da língua em contextos sociais reais. Uma visão equivocada do “uso adequado da leitura e escrita” é insuficiente para se caracterizar uma formação sólida que contemple o letramento. Por essa razão, Signorini critica a forma como a formação tradicional entende o *uso adequado da leitura e da escrita*. Se *adequado* se refere ao uso formalmente correto, institucionalmente aceito, sem “erros”, independente do contexto de produção e distante dos sentidos socialmente valorizados, então a formação continuada tem de passar por uma profunda (re) estruturação.

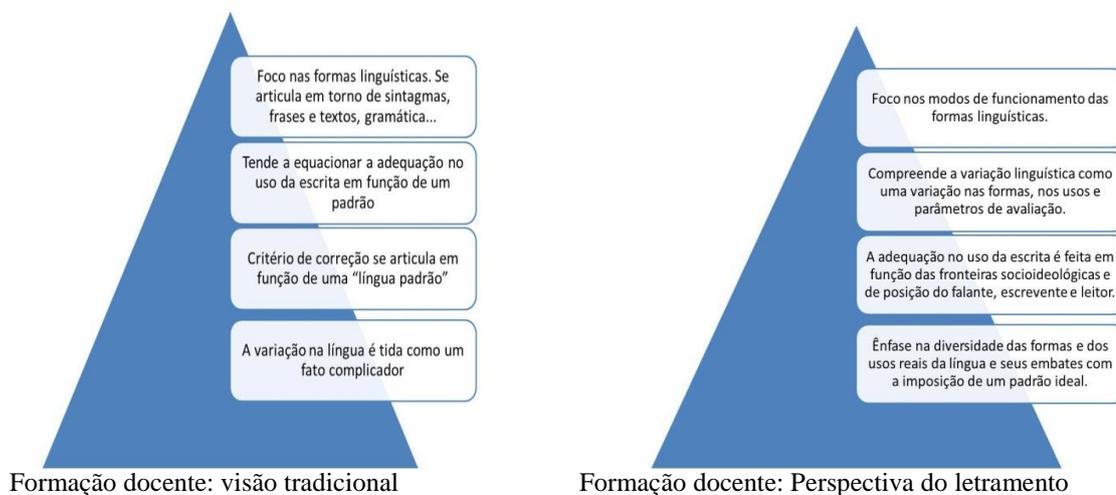
Reconstituindo, pois, esse movimento de redirecionamento do foco de investigação da adequação nos usos da língua, verifica-se uma passagem do foco inicial no linguístico propriamente dito, isto é, nas formas linguísticas e suas articulações, para o foco no(s) modo(s) de funcionamento dessas formas tendo em vista uma série de fatores não estritamente linguísticos, mas também discursivos, socioculturais, políticos e ideológicos. (SIGNORINI, 2012, p. 278)

Em seus estudos, Signorini (2012) apresenta os seguintes quadros para mostrar seus principais conceitos sobre a formação docente:

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL



Formação docente: visão tradicional

Formação docente: Perspectiva do letramento

Outro olhar sobre a formação do professor alfabetizador é apresentado por Barbato (2012, p. 319) em que os professores devem ser formados para que “trabalhem com o conhecimento discursivo, a fim de que desenvolvam com alunos e alunas diferentes aspectos da compreensão e da produção de textos como atividades comunicativas.”. Esse trabalho só é possível sob uma postura dialógica e reflexiva:

O trabalho nesta perspectiva faz mudar os princípios pedagógicos que regem o fazer nas salas de alfabetização: a buscar pela negociação e construção de significados para uma transformação do conhecimento. Neste sentido, o alfabetizador será introduzido a novas práticas de ensinar e aprender a ler e escrever pautadas na dialogia entre a organização, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico. (BARBATO, 2012, p. 322)

Estas são, possivelmente, as bases para se pensar uma formação continuada de professores alfabetizadores na perspectiva do letramento, enfocando uma prática docente de reconhecimento dos saberes dos alunos e das culturas locais, que parta do princípio dialógico, sensível aos processos de aprendizagem que ocorrem, considerando os usos da leitura e escrita em contextos reais e significativos. Assim, o processo de formação continuada deve favorecer o desenvolvimento de participação crítica do professor e do aluno.

Metodologia

Metodologicamente, esta pesquisa pode ser considerada um estudo de caso de cunho etnográfico. André (2005) e Lüdke & André (2012) afirmam que a etnografia é uma

perspectiva de pesquisa tradicionalmente usada pelos antropólogos e sociólogos que a utilizam para estudar a cultura de um grupo social. Cabe esclarecer que etimologicamente a etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas (ANDRÉ, 2005, p.25).

Nessas considerações, vale ressaltar que se tem realizado, de fato, é uma adequação da etnografia à educação, assim sendo, os estudos do tipo etnográfico que fazemos não aporta à etnografia no seu sentido exato.

Portanto, o estudo de caso do tipo ou cunho etnográfico é o estudo de um caso particular que busca entender a complexidade do contexto pesquisado.

Conclusão

No sistema educacional contemporâneo, um dos maiores desafios é a promoção da alfabetização na perspectiva do letramento, mas, para que isso ocorra é fundamental que o professor alfabetizador adote certas posturas, de modo que sua prática pedagógica seja conduzida para a formação de um indivíduo participante de uma sociedade letrada. Por essa razão, é fundamental que os professores alfabetizadores, estejam preparados, portanto, devem passar por uma formação de qualidade, tanto a inicial quanto a continuada.

Nessa linha de pensamento, a formação docente é assumida como fator relevante para a melhoria da qualidade do ensino, sendo que esta deve ser sustentada dentro de um projeto educativo, possibilitando o empoderamento docente em todos os campos de intervenção educacional, aumentando a comunicação entre realidade social e os professores, algo tão basilar em uma nova forma de educar.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis – GO/ SEMED juntamente com o Centro de Formação dos Profissionais da Educação – CEFOPE órgão responsável pela promoção da formação continuada, pautados na defesa da qualificação, do aprimoramento profissional como caminho para o professor adequar-se às transformações científicas e tecnológicas requisitadas pela sociedade do conhecimento, propõe o curso “Práticas de Letramento e Processos de Alfabetização”, destinado aos professores alfabetizadores da rede municipal de ensino. Assim sendo, a formação docente, além de necessária, é um direito.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flôres (Org.). *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação Continuada de Professores*. Tradução Juliana dos Santos Padilha – Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARBATO, Silviane. A alfabetização de jovens e adultos: Princípios do ensino dialógico para a formação de cidadãos e cidadãs críticos. In. MAGALHÃES, Isabel (Org.). *Discursos e práticas de letramento: Pesquisa etnográfica e formação de professores*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2012.

SIGNORINI, Inês. Invertendo a lógica do projeto escolar de esclarecer o ignorante em matéria de língua. In. MAGALHÃES, Isabel. *Discursos e práticas de letramento: Pesquisa etnográfica e formação de professores*. Campinas: Mercado das letras, 2012.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 2012.